

MOMENTOS SÍNCRONOS COMO EIXO INTEGRADOR NA FORMAÇÃO EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

João Victor Figueiredo Cardoso Rodrigues
Universidade Federal do Amazonas

Aliuandra Barroso Cardoso Heimbecker
Universidade Federal do Amazonas

Afrânio Ferreira Neves Junior
Universidade Federal do Amazonas

Suzy Cristina Pedroza da Silva
Universidade Federal do Amazonas

Celsa da Silva Moura Souza
Universidade Federal do Amazonas

RESUMO. A formação continuada de médicos que atuam em regiões remotas no Norte do Brasil tem sido um desafio para o Ministério da Saúde. A oferta de especialização em EaD tem sido uma alternativa eficaz no âmbito do Programa Mais Médicos. Este relato de experiência descreve e analisa a relevância dos encontros síncronos no Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade, ofertado no âmbito do Programa Mais Médicos. O estudo fundamenta-se na observação das práticas tutoriais e na análise documental de manuais, guias e protocolos institucionais. A experiência evidencia que os momentos síncronos são essenciais para o desenvolvimento de habilidades clínicas e comunicacionais, promovendo a integração entre teoria e prática e fortalecendo a capacidade reflexiva dos profissionais em formação. A metodologia envolveu a análise de sessões virtuais de tutoria clínica síncrona, análise de registros de avaliação - Estudo Dirigido à Prática, Avaliação de Desempenho e Observação Direta de Consultas (por meio de consultas gravadas) e revisão das diretrizes contidas no Manual de Tutoria, no Guia de Avaliação, Projeto Pedagógico, e em materiais disponíveis no *Moodle*. A experiência vivenciada aponta que a interação em tempo real permite aprofundar discussões de casos clínicos, resolver dúvidas de forma imediata e alinhar condutas com base em evidências atualizadas, o que favorece a aprendizagem significativa. Conclui-se que a manutenção e o fortalecimento desses encontros são estratégicos para garantir a qualidade da formação e a consolidação das competências esperadas na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Programa Mais Médicos. Tutoria Clínica. Medicina de Família e Comunidade. Encontros Síncronos.

1 INTRODUÇÃO

A especialização em Medicina de Família e Comunidade do Programa Mais Médicos adota um modelo pedagógico que combina atividades a distância e momentos síncronos semanais, baseado em metodologias ativas. Nesse cenário, os encontros síncronos configuram-se como eixo estruturante da formação, pois permitem discussão de casos reais, aplicação de instrumentos de avaliação e orientação direta pelo tutor clínico (facilitador). A experiência relatada vincula-se à trilha “Modelos Pedagógicos, Trilhas de aprendizagem e metodologias” e responde ao desafio de manter a qualidade formativa em um curso de abrangência nacional.

A formação continuada de médicos que atuam em regiões remotas do Norte do Brasil representa um desafio persistente para o Ministério da Saúde, exigindo estratégias que conciliam a qualificação em larga escala, a permanência profissional e a adaptação às condições logísticas e socioculturais. O Programa Mais Médicos buscou mitigar a escassez de profissionais em áreas vulneráveis, ampliando o provimento e criando instâncias de formação e supervisão.

Nesse contexto, a oferta de especialização em EaD – com momentos síncronos cuidadosamente organizados – apresenta-se como alternativa eficaz para os médicos em territórios isolados, incluindo terras indígenas e comunidades ribeirinhas. Os encontros permitem trocas em tempo real, a supervisão didático-clínica e a construção coletiva de saberes locais. Estudos sobre EaD e modelos mistos em saúde apontam que a combinação de materiais assíncronos e sessões síncronas tendem a gerar melhores desfechos de conhecimento e promover a aprendizagem significativa. Além disso, pesquisas indicam que sessões síncronas podem reduzir a carga cognitiva e favorecer a autoeficácia e o engajamento dos participantes (Hung *et al.*, 2004).

Esse relato descreve a relevância dos encontros síncronos no Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade, com foco na integração entre teoria e prática local, supervisão em tempo real, redes de suporte profissional e adaptação às condições epidemiológicas e socioculturais da Amazônia. Evidências mostram que, quando bem planejados, os encontros síncronos funcionam como eixo integrador da formação, ampliando pertinência e aplicabilidade do aprendizado (He *et al.*, 2020).

2 DESENVOLVIMENTO

Desde o início do curso de especialização em 2024, ficou evidente a proposta didática inovadora adotada com a inclusão de momentos síncronos. Essa especialização já havia sido oferecida no âmbito do PMM, mas com um modelo didático diferente, sem encontros síncronos. A realização de encontros síncronos semanais, com duração de duas horas (podendo haver em algumas semanas dois encontros de duas horas), envolvendo, inclusive, alunos em regiões remotas e de difícil acesso à internet, revelou-se mais do que uma simples adaptação ao mundo virtual, mas configurou-se como uma grande reconstrução pedagógica.

Esses encontros síncronos, correspondem a atividades didáticas com estratégias de aprendizagem baseadas em problemas (ABP), podendo ser divididas em:

- (1) Simulações – estratégias que reproduzem situações próximas à realidade de forma interativa e guiada. Aproximam o estudante do cenário real sem risco ao paciente, além de padronizar conteúdos. Representam o comportamento esperado na prática profissional e podem ocorrer em situações-problema com pessoas, grupos ou comunidades, em que os estudantes assumem papéis reais. Permitem feedback imediato sobre atitudes e decisões. Favorecem a reflexão, o engajamento, a resolução de problemas, a formulação de hipóteses e a concretização de conceitos abstratos (Gil, 2015).
- (2) Estudos de caso – associam conhecimentos à ação. Partem de situações do mundo do trabalho, conduzindo os estudantes a lidar com problemas práticos. Descrições de experiências reais de profissionais catalisam as discussões, nas quais devem decidir e propor soluções. Proporcionam o desenvolvimento de competências da prática em ambiente de sala de aula. Fundamenta-se na participação ativa na construção do saber e no uso das próprias experiências. Constituem uma estratégia eficaz para objetivos cognitivos e afetivos (Gil, 2015).

Atualmente, com mais de dois semestres de curso realizado pelos acadêmicos, é possível observar que esses encontros são fundamentais para o sucesso e permanência dos alunos, principalmente se considerarmos que a formação em Medicina da Família e Comunidade (MFC) é particularmente importante, pois colabora para corrigir deficiências da graduação, visando a uma clínica geral de alta qualidade e com capacidade de suprir a

ampla gama de necessidades assistenciais, de prevenção e promoção da saúde pública (Ruilova, 2016).

Quando avaliamos o uso de ABP online, percebemos que os resultados dessa metodologia foram relatados com grande sucesso por alguns autores. Conforme a revisão exploratória conduzida por Donkin *et al.* (2023), observou-se que os resultados acadêmicos atingidos foram frequentemente equivalentes ou superiores aos do ensino presencial, apesar de obstáculos como conectividade instável ou ambiente distrativo, que também é um desafio para a região amazônica. Essa constatação reforça nossas percepções de que, se bem estruturado, o ambiente remoto pode sustentar e até enriquecer o pensamento clínico colaborativo e significativo (Donkin; Yule; Fyfe, 2023).

Outro aspecto fundamental neste processo é a figura do tutor (facilitador), responsável por conduzir os encontros síncronos. Estes profissionais são médicos especialistas em MFC, permitindo acompanhar as interações entre alunos e seus pacientes, por meio de consultas gravadas. Neste processo, observamos a importância dos *feedbacks* imediatos, e interação entre o grupo de estudantes, que lapidavam habilidades de profissionalismo, exame físico e comunicação clínica – mesmo à distância. Estudos como o de Bouamra *et al.* (2021) afirmam que esse tipo de treinamento é efetivo, e pudemos observar que o *feedback* quase instantâneo teve um papel reflexivo decisivo, como relatado por este autor.

A consolidação da telemedicina, e sua importância para o contexto do Norte, trouxe à tona a necessidade de desenvolver competências específicas, para esses tipos de atendimento, como a comunicação remota e a segurança digital. Com a realização de encontros síncronos regulares, incluindo modelos didáticos de sala de aula invertida, os estudantes relataram aumento da autoconfiança em atendimentos simulados, o mesmo observado em outros estudos, embora, conforme relatado por Bajra *et al.* (2023), os estudantes ainda enfrentam desafios em aspectos como confidencialidade e explicação das limitações da consulta.

Além disso, a análise crítica de consulta gravada, trazendo para a discussão acadêmica, práticas reais dos próprios estudantes, mostrou-se um método instrucional eficaz para treinar competências técnicas, comunicacionais e interprofissionais.

O relato dos tutores que os acompanham, corroboram transformações marcantes: mais empatia na comunicação, raciocínio clínico mais estruturado, decisões mais

fundamentadas e maior autonomia tecnológica ao longo do processo formativo do curso. Cada sessão era uma janela para seus processos mentais e reflexivos. Todavia, enfrentamos desafios reais: a conectividade instável demandou a elaboração de protocolos alternativos e planos contingenciais; capacitar os tutores em tecnologia exigiu *workshops* práticos, simulações e suporte contínuo; e assegurar conformidade com a LGPD demandou termos de consentimento claros, anonimização cuidadosa de imagens e protocolos seguros de armazenamento – práticas imprescindíveis à integridade ética e legal do curso.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento e a implementação de programas como o Programa Mais Médicos (PMM), o Programa Médicos pelo Brasil (PMpB) e o Programa Mais Médicos para o Brasil (PMMB) refletem a preocupação contínua do governo brasileiro em suprir a carência de médicos em áreas remotas e desassistidas. Historicamente, o PMM foi instituído para lidar com a urgente falta de profissionais de saúde em regiões carentes, promovendo a formação de médicos com foco em Atenção Primária à Saúde (APS) e Saúde da Família. Com o tempo, esse programa evoluiu e se diversificou, dando origem a novas iniciativas, como o PMMB, que mantém a missão de garantir cobertura de saúde em todo o território nacional, mas com um enfoque ampliado e mecanismos aprimorados de recrutamento e formação. Esses programas visam não apenas aumentar o número de profissionais disponíveis, mas também garantir que esses médicos tenham uma formação adequada e contínua, adaptada às necessidades específicas da população que atendem. Para tanto, os profissionais vinculados vêm realizando cursos de qualificação. Desde 2022, a plataforma da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS) oferece o curso de especialização em Medicina de Família e Comunidade (MFC) em parcerias com diferentes instituições. Porém, somente a partir de 2024 houve uma reestruturação didática do curso, no qual os encontros síncronos puderam ser implementados. Estes encontros têm sido uma inovação curricular determinante para o sucesso e permanência dos médicos em seus postos de trabalho, em virtude de se sentirem acompanhados, acolhidos, e poderem realizar trocas pessoais e profissionais com outros médicos que enfrentam os mesmos desafios.

REFERÊNCIAS

- HUNG, C. *et al.* The evaluation of synchronous and asynchronous online learning: student experience, learning outcomes, and cognitive load. **BMC Medical Education**, v. 24, p. 326, 2024.
- HE, L. *et al.* Synchronous distance education vs traditional education for health science students: A systematic review and meta-analysis. **Medical Education**, v. 55, n. 3, p. 293–308, 2020.
- GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2015.
- RUILOVA, G. A. *et al.* Programas de formação em medicina da família na América Latina. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 11, p. 47-60, 2016.
- BOUAMRA, B. *et al.* Simulation-Based Teaching of Telemedicine for Future Users of Teleconsultation and Tele-Expertise: feasibility study. **JMIR Medical Education**, v. 7, n. 4, p. e30440, 2021.
- BAJRA, R. *et al.* Training future clinicians in telehealth competencies. **Frontiers in Medicine**, 2023.
- DONKIN, R.; YULE, H.; FYFE, T. Online case-based learning in medical education: a scoping review. **BMC Medical Education**, v. 23, n. 564, 2023.

Sobre os autores

João Victor Figueiredo Cardoso Rodrigues

Licenciado em Ciências Biológicas, Mestre em Botânica e Doutor em Ciências de Florestas Tropicais. Professor Associado III da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com atuação na graduação e pós-graduação, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação no Centro de Educação a Distância (CED).

E-mail: joaovictor@ufam.edu.br

Aliuandra Barroso Cardoso Heimbecker

Licenciada em Pedagogia, Doutora em Educação com ênfase em Formação de Professores. Professora da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com atuação na graduação e pós-graduação, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação no Centro de Educação a Distância (CED).

E-mail: aliuandra@ufam.edu.br

Suzy Cristina Pedroza da Silva

Engenheira Florestal/Geografia, Doutora em Geociências Aplicadas. Professora da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com atuação na graduação e pós-graduação, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação no Centro de Educação a Distância (CED).

E-mail: suzyycris@ufam.edu.br

Afrânio Ferreira Neves Junior

Engenheiro Agrônomo, Mestre e Doutor em Solos e Nutrição de Plantas. Professor Associado IV da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com atuação na graduação e pós-graduação, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação no Centro de Educação a Distância (CED).

E-mail: anevesjr@ufam.edu.br

Celsa da Silva Moura Souza

Doutorado em Ciências da Saúde, Mestrado profissional em ensino em ciências da saúde, Especialista em Nutrição Humana em Saúde, graduação em Nutrição. Professora Associado, Dep. Saúde Coletiva, Programa de Pós-graduação Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Amazonas.

E-mail: celsamsouza@ufam.edu.br

Licença de acesso livre



A ESUD | CIESUD | SIGATEC utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.